



África em 2008: detalhar o crescimento

(baseado nas *Perspectivas Económicas em África 2008**)

por Kenneth Ruffing

- ◆ O crescimento irá acelerar para os exportadores líquidos de petróleo e diminuirá ligeiramente para os importadores de petróleo.
- ◆ A inflação está a crescer, fruto dos aumentos dos preços de produtos alimentares importados e da subida dos preços do petróleo.
- ◆ Os défices das balanças de pagamentos dos países importadores de petróleo estão a aumentar.

Durante quatro anos consecutivos, África conheceu um crescimento económico ímpar. De uma forma geral, em 2007, o continente teve um crescimento de 5.7% do PIB, e um aumento per capita de 3.7%. Os sinais apontam para que o crescimento apenas acelere em 2008 e se mantenha flutuante em 2009.

Esta tendência, no entanto, esconde realidades múltiplas que requerem uma variedade de receitas políticas. Os exportadores de petróleo necessitam de capitalizar os ganhos excepcionais investindo na educação e na formação, em simultâneo com o reforço das infra-estruturas e com a melhoria do ambiente de negócios. O objectivo é a diversificação económica, de forma a suportar o crescimento quando o petróleo acabar ou quando as suas receitas diminuam. Os actuais lucros elevados registados pela indústria petrolífera não são eternos e os governos precisam de antecipar o declínio e a fase pós-petróleo com as políticas adequadas. Essas medidas terão que incluir uma maior transparência e o combate à corrupção.

Os importadores de petróleo debatem-se com os desafios do aumento dos preços, em conjunto com o aumento dos preços internacionais dos alimentos. Estes fenómenos vão agravar os défices das balanças de pagamentos e os termos de trocas. Outra ameaça para os importadores de petróleo é a probabilidade de enfraquecimento dos preços dos produtos não-petrolíferos – a redução dos lucros das exportação pode travar a procura interna e implicar a um económico crescimento lento.

Os exportadores de petróleo não estão, de forma alguma, imunes às subidas dos preços internacionais de produtos alimentares. Os recentes aumentos nos preços de importação dos alimentos afectaram tanto os exportadores como os importadores de petróleo – e ambos lutam para controlar a inflação. Um grande crescimento da procura interna fez subir os preços nos países exportadores de petróleo, enquanto que as subidas dos preços de petróleo e alimentos está a levar à aceleração da inflação nos importadores de petróleo.

Para os importadores de petróleo (com excepção do Zimbabué, que está a braços com a hiperinflação e não está em destaque especial nas *Perspectivas Económicas em África 2008*), a inflação, em 2005, ficou nos 5.5% mas subiu para os 6.7% em 2007. Para os exportadores de petróleo, a subida foi mais significativa: a inflação subiu de 5.4% em 2006 para 7.5% em 2007.

Outra realidade ocultada pelos números globais do crescimento é que os dados dos exportadores de petróleo estão muito à frente dos importadores. Para aqueles, espera-se que a taxa de crescimento média do PIB seja de 6.8%, enquanto para estes será somente de 4.9%. E são apenas médias – o fosso entre os diferentes países é ainda maior. Os produtores de gás e petróleo, no seu conjunto, beneficiam não só dos altos preços como também do aumento da produção em países como Angola, a Guiné Equatorial e a Líbia.

Dentro do grupo, no entanto, há produtores cujos stocks já estão em declínio; outros cujos investimentos em grande

escala na indústria e nas infra-estruturas relacionadas, estão longe de acabar, o que faz com que os números do crescimento sejam muito menos impressionantes. Este factor, em combinação com a esperada prudência e boa governação de um significativo número de países não-exportadores, deverá levar à aproximação das taxas de crescimento entre os dois grupos, em 2009.

Entre os importadores de produtos petrolíferos, há boas notícias dos países que exportam metais e produtos agrícolas – e que beneficiaram de preços internacionais mais altos em 2007. Moçambique, a Namíbia, a África do Sul, a Tanzânia e a Zâmbia, conheceram elevadas taxas de crescimento, fruto das exportações de alumínio, ferro, cobre, ouro e platina. A borracha, o café, o cacau e mesmo o algodão – que teve preços baixos durante muitos anos – viram a sua cotação subir muito. Doze dos 35 países analisados nas Perspectivas Económicas em África 2008 conseguiram aumentar os volumes de exportação mais de 5%. O turismo ocupa lugar de destaque nas economias

de Cabo Verde, do Egipto, do Quênia, das Maurícias e da Tanzânia, enquanto os produtos agrícolas e de silvicultura foram importantes para o Benin, os Camarões, a Etiópia, o Quênia e a Libéria.

Os altos preços do petróleo continuarão a ser um desafio à estabilidade macroeconómica dos países importadores líquidos de petróleo, até que aumentem as exportações e consigam levar as suas balanças de pagamento a níveis mais sustentados. Isto significa, particularmente em período de alta dos preços dos alimentos, melhorar a produtividade agrícola, tanto para abastecer o mercado interno como para as exportações. Significa igualmente reduzir as perdas provocadas pela corrupção e pela má gestão, e reforçar o ambiente de negócios para atrair o investimento interno e externo.

Financiar os défices com empréstimos poderia leve, de novo, à criação de níveis de endividamento insustentáveis – o que deve ser evitado a todo o custo.

* O relatório Perspectivas Económicas da África é publicado pelo Banco Africano de Desenvolvimento e o Centro de Desenvolvimento da OCDE com a UNECA, com a ajuda financeira da Comissão Europeia. A edição Portuguesa deste relatório e as publicações anexas em língua Portuguesa são apoiadas pela Delegação Portuguesa na OCDE.

Os leitores estão convidados a reproduzir nos seus próprios meios a informação e as ideias contidas nas Percepções do Centro de Desenvolvimento. Em contrapartida, o Centro requer um exemplar de cada republicação e que seja feita uma citação da fonte original nesta republicação. A colecção Percepções ("Policy Insights" em Inglês e Repères" em Francês, as duas línguas oficiais da OCDE) está disponível em sua integralidade no site do Centro de Desenvolvimento onde o leitor pode encontrar também informação mais completa das suas actividades: www.oecd.org/dev.



Centre de développement de l'OCDE
2, rue André-Pascal,
75775 Paris Cedex 16, France
Tél : 33 (0)1 45.24.82.00
Fax : 33 (0)1 44.30.61.49
email : cendev.contact@oecd.org